

FORMAÇÃO DE DOCENTES ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA¹

Juliana Braz da Costa²
Silvana Lopes de Jesus³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.
E-mail: silvanalopez@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por finalidade investigar de que forma se caracteriza a formação de docentes através das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, englobando o elo da teoria e da prática. Ressaltar a necessidade da inclusão das TICs no contexto educativo, visto que tais ferramentas permitem quebrar paradigmas de modelos de ensino em que o cerne é sempre o professor, bem como, possibilita também dinamizar e qualificar o processo de ensino e aprendizagem, de tal sorte que contribua para melhorar a qualidade do ensino em todas as vertentes. Para tanto, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo realizada através da aplicação de questionários estruturados com os professores, objeto da pesquisa, que forneceram o entendimento necessário à compreensão do fenômeno estudado. Os estudos permitiram constatar que as TICs são instrumentos imprescindíveis no contexto escolar atualmente sendo, portanto, primordial à capacitação dos docentes para sua devida utilização em sala de aula.

Palavras-chaves: Novas Tecnologias. Educação. Políticas Públicas. Formação Continuada.

ABSTRACT

This article has for purpose to investigate that it forms if it characterizes the teachers' formation through the Technologies of the Information and Communication - TICs, including the link of the theory and of the practice. To emphasize the need of the inclusion of TICs in the educational context, because such tools allow to break paradigms of teaching models in that the duramen is always the teacher, as well as, it also makes possible dynamism and to qualify the teaching process and learning, of such a luck that contributes to improve the quality of the teaching in all of the slopes. For so much, the bibliographical research, and the field research was appealed accomplished through the application of questionnaires structured with the teachers, object of the research, that you/they supplied the necessary understanding to the understanding of the studied phenomenon. The studies allowed to verify that TICs is now indispensable instruments in the school context being, therefore, primordial to the teachers' training for his/her owed use in classroom.

Key-words: *New Technologies. Education. Public politics. Continuous formation.*

¹ Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação “*Latu Sensu*” em Informática na Educação como requisito para obtenção do Título de Especialista, IFRO – Instituto Federal de Rondônia. Campus: Ariquemes/RO.

² Professora Orientadora. Docente do Instituto Federal de Rondônia – IFRO.

³ Pós-Graduanda em Informática na Educação.

1 INTRODUÇÃO

As céleres e continuadas alterações das ciências incorporadas às evoluções das novas tecnologias demandam novos e complexos desafios à educação e aos profissionais desta área, demonstrando a necessidade de formação continuada, sobretudo àquelas abrangendo as TICs.

Sob esse prisma, o sistema público em todas as esferas, vem incrementando programas de formação continuada tanto em sua forma presencial como a distância, tendo como suporte diferentes tecnologias.

Em termos da formação de professores é importante envolver uma série de vivências e conceitos, especialmente, conhecimentos pedagógicos. Neste contexto o educador deve ser um mediador de todo processo e, o aluno, parte ativa na construção e elaboração das atividades propostas em sala de aula, pois cada vez mais o profissional docente é forçado a conviver com uma estrutura de pensamentos dos alunos, sob a influência marcante da mídia, da deterioração e segregação de valores tradicionais e da desestrutura familiar. (GATTI, 2008).

Na elaboração deste artigo empregou-se a pesquisa bibliográfica, onde a investigação do problema foi realizada a partir de teorias existentes em livros que tratam do tema escolhido, já o método de raciocínio utilizado foi o qualitativo baseado na análise e informações retiradas das teorias e a pesquisa de campo teve como população amostral de 29 professores matriculados no Programa PROINFO INTEGRADO.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC

As novas formas de pensar e de conviver se espalham no mundo das telecomunicações e da informática. O relacionamento entre as pessoas, o trabalho e até a questão cognitiva dependem, sobretudo, da transformação acelerada dos dispositivos da informática, incluindo-se todos os tipos de mídia tecnológica. Logo, é importante realizar a pesquisa com os instrumentos que redistribuem as informações da experiência com a prática.

Na verdade, desde o século XIX a civilização ocidental vem criando tecnologias na área de comunicação para incrementar o contato entre as pessoas, com a finalidade de superar o espaço e o tempo. Pode-se citar o telégrafo de Samuel F.B. Morse, em 1836, e o telefone de Graham Bell, em 1838. Na segunda metade do século XX, concentrando interesses científicos e militares, foram feitos grandes investimentos em pesquisa para agilizar o processamento, gerenciamento e automação de informações, que deu origem ao computador e a Internet que é a união entre a telecomunicação e a informática. Com estas transformações está havendo uma significativa mudança na vida econômica, política, social e cultural do século XXI, trazendo uma nova concepção de sociedade conhecida atualmente como a Sociedade do Conhecimento ou da Informação (VALENTE, 1998).

Assim, conhecer o processo histórico ainda que sucintamente, acerca das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), se faz primordial para compreender todo o processo de evolução no âmbito educacional.

ALMEIDA (2003, p. 330) com propriedade sobre o assunto diz:

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) reavivou as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermediáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento.

Verifica-se então, que as pessoas têm a sua disposição novas possibilidades de interação com o incremento das TIC e, também, uma relação substancial com os equipamentos informacionais em que as informações virtuais não se exaurem com facilidade na distribuição dos conteúdos digitais, pelo contrário, se distendem facilitando a interatividade entre as pessoas permitindo construir conhecimentos e produzir trabalhos em equipe.

Portanto, a escola deixou de ser mera instituição isolada da sociedade e o incremento das TIC influenciou sobremaneira a educação, visto que a informática já se encontra inserida nas diversas áreas do ensino. Logo, é preciso a construção de um pensamento crítico e adequado do passado e do presente, a fim de construir um sentido próprio de consciência social e histórico das competências morais inerentes à educação.

2.1 Formação de professores no contexto globalizado

A sociedade contemporânea atravessa inúmeras transformações, pelo mundo globalizado, modificando questões econômicas, sociopolítico e cultural, conseqüentemente modificando as relações intensamente. Neste contexto, necessitam-se indivíduos dinâmicos e suscetíveis às mudanças, quer no âmbito familiar, social, do trabalho e também educacional. Pode-se dizer que o Estado e o Capital compõem os agentes intensificadores dessas mudanças.

No que tange à esfera educacional GATTI (2008, p. 9) destaca que:

A busca de novos currículos educacionais, de novas relações de ensino e de uma formação ao mesmo tempo polivalente e diversificada de professores, as propostas de transversalidade de conhecimento em tema polêmicos, mostram que a área educacional encontra-se no meio desse movimento em busca de alternativas formativas, tanto para os próprios formadores, como para os alunos, estamos todos, com certeza, partilhando dessa angustia: os professores diante de seus alunos, os gestores em suas redes de ensino, os formadores de professores, os pesquisadores com suas dúvidas e perguntas. Há muita perplexidade no ar e temos tido poucas respostas efetivas.

Sob esta ótica, pode-se dizer que as novas demandas afetam sobremaneira as recentes reformas da educação, apontando para uma nova estrutura organizacional da escola que até pouco tempo restringia-se ao modelo fordista-taylorista, diga-se de passagem, modelo socioeconômico e industrial dominante no século XIX e também de uma parte do século XX.

Logo, as transformações do cenário atual precisam ser modificadas, como afirma ENGUITA (2004, p. 34):

Importantes mudanças – tanto no emprego como no trabalho – põem em questão atualmente a funcionalidade da organização escolar tradicional para os requisitos, as necessidades, as oportunidades e os desafios do mercado e da organização da produção. Neste contexto adverso e desafiador, a sociedade delega à escola a responsabilidade de preparar as novas gerações para dar conta da realidade que se apresenta.

O modelo de ensino, bem como o modelo de professor assumido pelo sistema educativo e pela sociedade, necessita estar claro tanto para as escolas de Educação Profissional quanto para os próprios professores.

Nesta sintonia a Organização das Nações Unidas para a Educação e a Ciência e a Cultura (UNESCO) estabelecem que a educação necessite obedecer aos quatro pilares educacionais, desta forma:

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes (UNESCO, 1996, p. 2).

Portanto, as escolas não podem mudar sem o compromisso dos professores, assim como a educação só evolui tendo legitimadas as práticas que a constituem por seus principais interlocutores: os professores. Do contrário, se observa o movimento de resistência através da morosidade em implementar novas práticas e planejamentos em consonância com orientações oficiais (SIMIONATO, 2008).

Então há urgência, que se crie um modelo de formação alternativo, em que se construa conhecimentos incluindo as novas tecnologias, colocando-as a serviço do desvelamento da prática social, com amplitude à promoção dos princípios que na atualidade tem norteado a formação escolar, em especial a formação dos professores (GATTI, 2008).

2.2 As políticas de formação docente para utilização das TICs

As políticas públicas de formação docente para o uso das TICs sempre estiveram atreladas àquelas que tratam a questão da inserção (SOUZA, 2011). Contudo, considerou-se necessário nesse trabalho realizar um particionamento em duas óticas para melhor compreensão de ambas as questões, inclusão e formação, embora se acredite que sejam indissociáveis.

Conforme algumas das políticas públicas para inclusão das tecnologias na educação, o Ministério da Educação (MEC) em 2007 criou vários programas que viabilizaram a implantação das TIC's no âmbito educacional, destaca-se dois de maiores expressões que contempla o estudo aqui proposto, são eles: Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE) e o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), este último ganhou uma nova versão através do Decreto nº 6.300, de dezembro de 2007, passando a chamar: "Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO INTEGRADO" (RAMOS; ARRIADA; FIORENTIN, 2013).

O PRONINFE começou a sua estrutura nos anos de 1990 e abordava três modalidades de ensino: ensino fundamental, ensino técnico e ensino superior. Dentro dos seus objetivos emergiam a ideia de que: "[...] através de ações integradas ao currículo da educação geral, como também as, que direcionam a preparação do jovem para o trabalho, ensejando o surgimento de novas habilitações profissionais na área de informática, de acordo com as necessidades do País" (BRASIL, 1994, p.15).

Já o PROINFO, lançado no ano de 1997, é possível justificá-lo por meio da sua produtividade e competitividade tendo em vista os incrementos da tecnologia inerentes ao ser humano nos dias atuais e a forma como é construído o conhecimento requerendo novos posicionamentos da educação (BRASIL, 1997).

Ainda que a base seja o PROINFO, vislumbram-se alterações interpostas pelo PROINFO INTEGRADO que são extremamente importantes, pois esse programa abrange também a área rural, tendo como finalidade precípua conforme o art. 3º da Resolução/CD/FNDE nº 51 de 2011: "I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rural" além de fortalecer a formação continuada dos docentes, isto é, "III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa" (BRASIL, 2011, p. 5).

BIELSCHOWSKY (2009, p. 3) realça que o PROINFO INTEGRADO pode ser implementado por meio de três grandes áreas, quais sejam:

A primeira trata a questão da Infraestrutura em TIC para escolas. Isso ocorre, a partir disponibilização de laboratórios, com computadores conectados em rede, que servirão de apoio pedagógico aos docentes e alunos [...]. Na segunda grande área é tratada a questão da Formação Continuada dos docentes e gestores escolares. Essa ação ocorre em conjunto com as unidades educacionais e o NTEs [...]. A terceira grande área é a Convergência de Conteúdos Digitais presentes em outras políticas públicas, tais como o Canal TV Escola, o RIVED, o Portal do Professor e o Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Os exemplos de políticas educacionais visam, sobretudo, preparar o educando para uma sociedade em desenvolvimento tendo como norte o capital e o trabalho (DOWBOR, 2001). Neste sentido, os educadores, ao empregarem políticas governamentais, diretrizes e parâmetros educativos precisam ter um posicionamento crítico, a fim de fazer uma avaliação sobre tais programas, sua aplicabilidade e eficácia no âmbito escolar.

2.3 As novas tecnologias inerentes à formação dos docentes

De acordo com TOSCHI (2002), atualmente as mídias, as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), trazem uma gama de informações em uma velocidade incrível, que devido a sua diversidade e quantidade deixa as pessoas perplexas e indecisas. O mundo hoje é visto através da TV, computador, internet, vídeos, entre outras mídias, confundindo informação com conhecimento.

Em que pese distinguir informação e conhecimento, PIMENTA (2005) assevera que conhecer vai além de obter informações, pois ter conhecimento implica em organizar, avaliar, identificar as fontes contextualizando as informações de uma forma organizada. O autor ainda ressalta que: “trabalhar as informações na perspectiva de transformá-las em conhecimento é uma tarefa primordial da escola” (PIMENTA, 2005, p. 39). Essa tarefa será concretizada no momento em que o professor não se baseie o saber somente na informação, mesmo porque desenvolver conhecimento se traduz em fazer ciência.

Assim, a formação dos professores para atender a nova demanda tecnológica precisa estar sintonizada e ciente de que as transformações existem, a esse respeito GIOVANNI (2003, p. 207) argumenta que:

- a sociedade mudou e, com ela, o mundo, as relações interpessoais, a comunicação entre indivíduos e entre grupos, o acesso ao conhecimento e às informações de todos os tipos;
- em decorrência do avanço das novas tecnologias da comunicação, vivemos hoje numa sociedade que os estudiosos denominam de ‘sociedade da informação’;
- para o processo de formação de professores, esse quadro impõe mudanças curriculares, novos conteúdos, novas estratégias ou mediações, novos recursos, novas habilidades e competências.

Sob esta ótica, pode-se dizer que os professores precisam estar abertos a novos aprendizados, pois segundo NOVOA (2001, p. 2): “Hoje, os professores têm que lidar não só com alguns saberes, como era no passado, mas também com a tecnologia e com a complexidade social, o que não existia no passado”. Contudo, SERRÃO (2005), diz que: “ainda persiste a racionalidade educacional presente no século passado, ou seja, àquela que o professor ensina de uma forma instrumental tendo por base as teorias e técnicas científicas”.

ALMEIDA; PRADO E TORNAGHI (2013, p. 29-30) com propriedade afirmam:

Para os professores, as tecnologias fortalecem a necessidade de avançar em um trabalho pautado em uma polifonia sem fronteiras e sem antecipação possível. O professor não vivenciou essa passagem enquanto estudante, mas terá que apropriar-se desse novo jeito de ler, entender e ter acesso a milhões de informações, a fim de atuar com competência em sua profissão.

Neste contexto formativo e tecnológico que impera na sociedade contemporânea, as transformações são presenciadas constantemente e velozes. Logo, a formação tecnológica é uma necessidade mais que proeminente nos dias atuais e o professor que não se capacitar se tornará obsoleto e sem condições de estar em sintonia com as novas demandas educacionais.

2.4 Tecnologias na educação

As novas tecnologias e as mídias já ganharam amplo espaço no âmbito escolar. Atualmente, já está concretizada em muitas escolas do País em que há amplas bibliotecas tanto tradicional como em mídia, sala multimídia, rádio, câmera digital, filmadora, computador, *tablet*, lousa digital, projetor multimídia, entre outras.

As escolas, o tempo todo, estão ligadas às tecnologias digitais e, com efeito, ampliam-se as possibilidades na produção do conhecimento devendo, então, divulgá-los e compartilhar entre os membros da escola e os alunos, mesmo porque estar inserido na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às TICs, como bem evidenciam ALMEIDA, PRADO E TORNAGHI (2013, p. 35) é preciso, “[...] saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto”.

LÉVY (2008) vai mais além assegurando que o emprego da tecnologia educacional exige um olhar mais crítico por parte dos educadores. Assim, é necessário que exista no processo maior envolvimento de novas formas de ensinar e de aprender, de tal sorte que se desenvolva uma matriz curricular de acordo com a sociedade tecnológica.

ALMEIDA, PRADO E TORNAGHI (2013, p. 71) entendem que:

Nessa perspectiva, compreender as potencialidades inerentes a cada tecnologia e suas contribuições ao processo de ensino e de aprendizagem poderá trazer avanços substanciais à mudança da escola, a qual se relaciona com um processo de conscientização e de transformação, que vai além do domínio de tecnologias, e traz subjacente, uma visão de mundo, de homem, de ciência e de educação.

Neste mesmo sentido, ALMEIDA E MORAN (2005) destacam que a utilização das tecnologias nas escolas, na medida em que esteja ajustada em pressupostos privilegiados na construção do conhecimento, demanda dos educadores novas posturas e competências com o intuito de poder incrementar um processo pedagógico voltado à criação de instrumentos e situações de aprendizagem que tenha como escopo efetivamente o aprendizado, sem, contudo, perder de vista o caráter educacional.

Desse modo, possibilitar a criação de aprendizagens com o uso das TICs aponta para uma concepção da prática pedagógica tendo como fonte basilar a informatização do ensino em que o professor é peça fundamental neste processo.

ALMEIDA (2005a, p. 72) concorda com este pensamento e traz o seguinte entendimento:

O professor que associa as TIC aos métodos ativos de aprendizagem é aquele que também busca desenvolver a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, esforça-se para assumir uma atitude de reflexão frequente e sistemática sobre sua prática, sobre o que seus pares falam da própria prática e sobre as teorias tratadas por autores de referência.

Por conseguinte, incorporar as TICs nas escolas é preciso ser ousado e criar elos de integração com outras tecnologias aliados também às teorias educacionais, ao processo de ensino aprendizagem, a prática do professor e a construção da mudança em sua prática na escola e na sociedade. Para que isso aconteça plenamente se faz necessário o educador aprender não somente operar os recursos das novas tecnologias disponibilizadas nas escolas, mas, sobretudo, ter conhecimento dos potenciais pedagógicos presentes nas distintas tecnologias e as maneiras de integrá-las ao desenvolvimento da matriz curricular.

3 METODOLOGIA UTILIZADA

Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica fundamentada em teóricos que discorrem acerca do tema, bem como, a pesquisa empírica que teve a finalidade de apurar informações acerca dos assuntos relacionados e pertinentes sobre a formação do professor e os desafios encontrados em seu cotidiano escolar à utilização das TICs.

A coleta de dados deu-se através de entrevistas informais e aplicação de questionário estruturado (em anexo), com os professores matriculados no curso PROINFO INTEGRADO, visando desta forma obter um maior número possível de informações relevantes que contribuíssem para concepção qualitativa da pesquisa. No entendimento de MARCONI e LAKATOS (2007, p. 206), questionário estruturado apresenta a seguinte composição: “Perguntas fechadas ou dicotômicas. Também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas ou mais opções”.

A população amostral da pesquisa foi de 29 professores representando 72,5% do total matriculados no curso ministrado no município ariquemense.

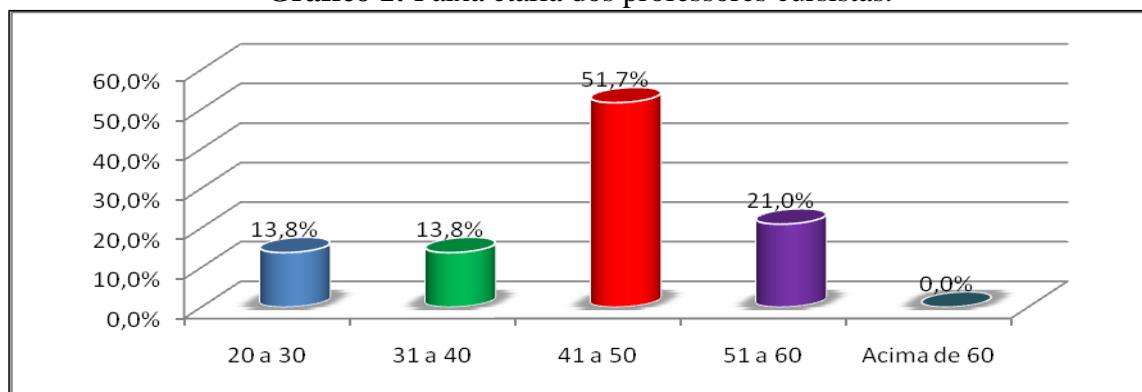
As entrevistas e aplicações dos questionários foram realizadas logo após o término do curso, para o melhor entendimento da pesquisa.

3.1 Resultados e discussões

A pesquisa realizada junto com os professores da rede pública de Ariquemes teve a intenção de verificar como eles veem a questão da formação continuada e qual o seu parecer em relação à utilização das TICs na escola. Dos 40 professores matriculados no curso foram entrevistados vinte e nove professores, pois os demais desistiram no início do curso.

Os dados representados no gráfico 1 apresenta a distribuição etária dos professores, 51,7% estão entre 41 a 50 anos de idade, 21,0% entre 51 a 60, 13,8% de 31 a 40 anos e 20 a 30 anos de idade respectivamente.

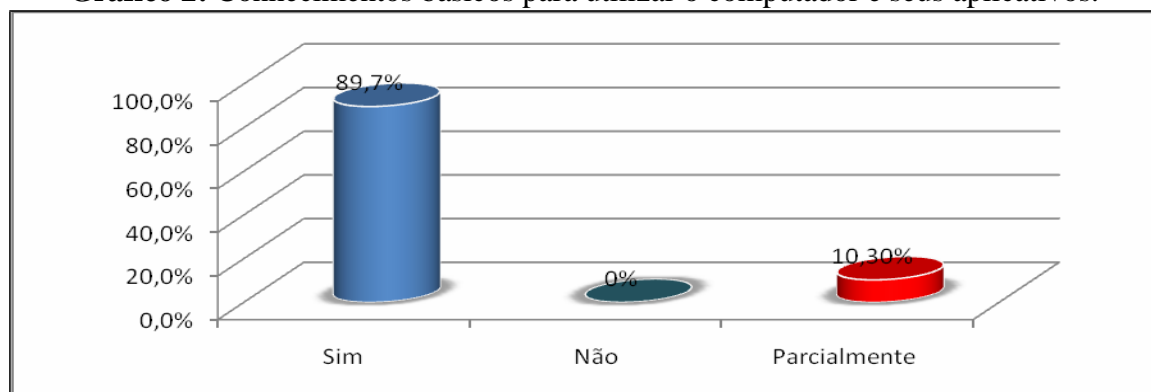
Gráfico 1: Faixa etária dos professores cursistas.



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

Já o gráfico 2, apresenta a questão central desta pesquisa “em relação ao professor possuir conhecimentos básicos para a utilização do computador e seus aplicativos”, onde, 89,7% dos entrevistados disseram possuírem conhecimentos necessários e apenas 10,3% responderam parcialmente.

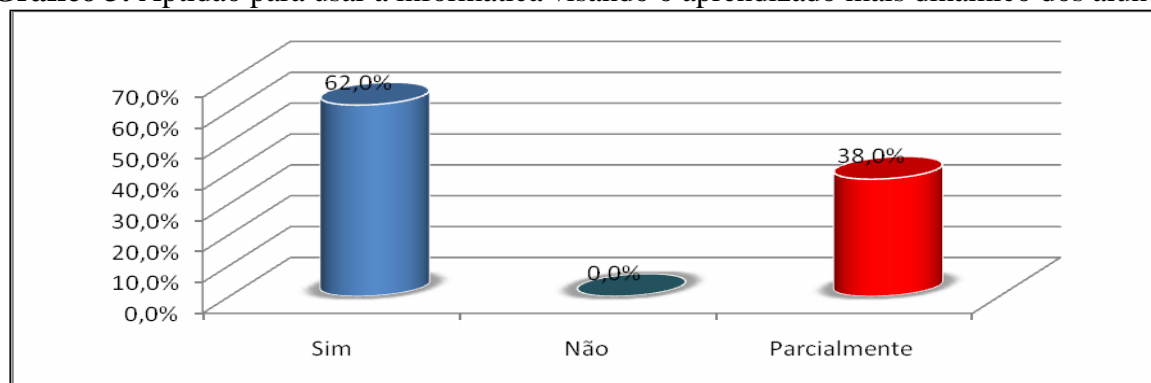
Gráfico 2: Conhecimentos básicos para utilizar o computador e seus aplicativos.



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

Nesta mesma vertente foi perguntado: considera-se apto à utilização da informática visando o aprendizado mais dinâmico dos seus alunos? As respostas ficaram assim constituídas: 62,0% responderam afirmativamente e 38,0% parcialmente, como pode ser verificado no gráfico 3. PERRENOUD (2000) ao falar do uso da informática e das novas tecnologias na escola enfatiza que o seu emprego em sala de aula modifica a maneira de se comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar. Logo, o seu uso em sala de aula é perfeitamente recomendável.

Gráfico 3: Aptidão para usar a informática visando o aprendizado mais dinâmico dos alunos.



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

Em que pese as TICs nas escolas procurou-se saber se elas tornam as aulas mais dinâmicas, a maioria dos entrevistados representando 89,7% respondeu que sim e somente 10,3% disseram parcialmente.

Neste mesmo raciocínio, foi questionado se as aulas com o emprego das TICs tornam-se mais atraentes, os números disponibilizados apresentaram o seguinte cenário: 51,7% disseram que ficam mais interativas 41,3% mais dinâmicas e 6,9% disseram ser proveitosa.

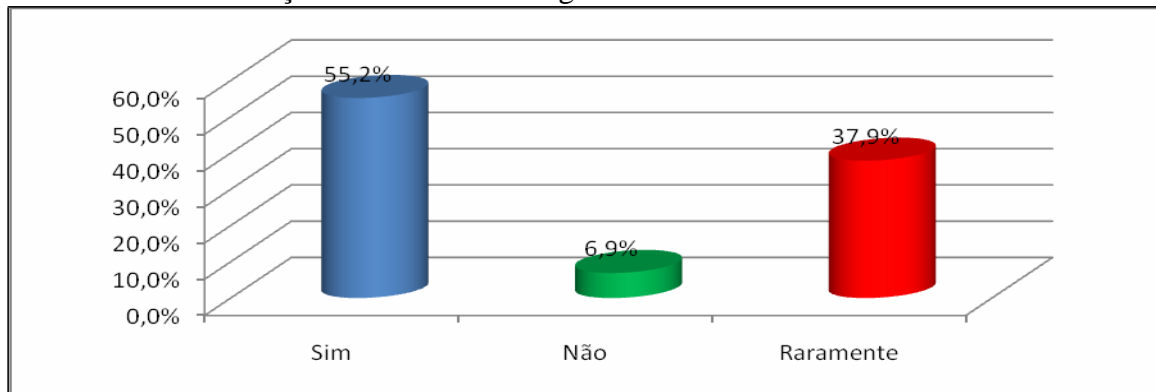
No tocante as quais atividades que os professores geralmente pedem aos seus alunos para realizarem através do computador, as respostas contemplaram marcar mais de uma alternativa predominaram as pesquisas, digitação de trabalhos e *softwares* educacionais com 58,6%, já 31,0% dos entrevistados disseram que pesquisas e 10,4% marcaram todas as alternativas, quais sejam, além destas já mencionadas inclui-se manipulação nas redes sociais.

O professor que permite seus alunos explorarem os recursos da informática em sala de aula torna-se mais parceiro dos seus alunos, podendo desta forma fazer uma avaliação de si mesmo e de seus comandados acerca das suas aprendizagens.

ALMEIDA (2005a, p. 72) assegura que instituir ambientes de aprendizagem utilizando-se as TICs, “significa utilizá-la para a representação, a articulação entre pensamentos, a realização de ações, o desenvolvimento de reflexões que questionam constantemente as ações e as submetem a uma avaliação contínua”. Verifica-se, que ao educador cabe promover o desenvolvimento dos seus alunos e a livre participação destes, visando à construção de novos conhecimentos.

O gráfico 4 mostra as respostas dos professores referente a pergunta: Antes de realizar o curso das TICs já utilizava ou tinha experimentado as novas tecnologias em sala de aula? 55,2% responderam que sim, 37,9% disseram raramente e 6,9% nunca utilizaram. Embora houvesse predominância nas respostas afirmativas, àqueles que responderam raramente representa um percentual alto, espera-se que com os novos ensinamentos todos eles possam fazer uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula.

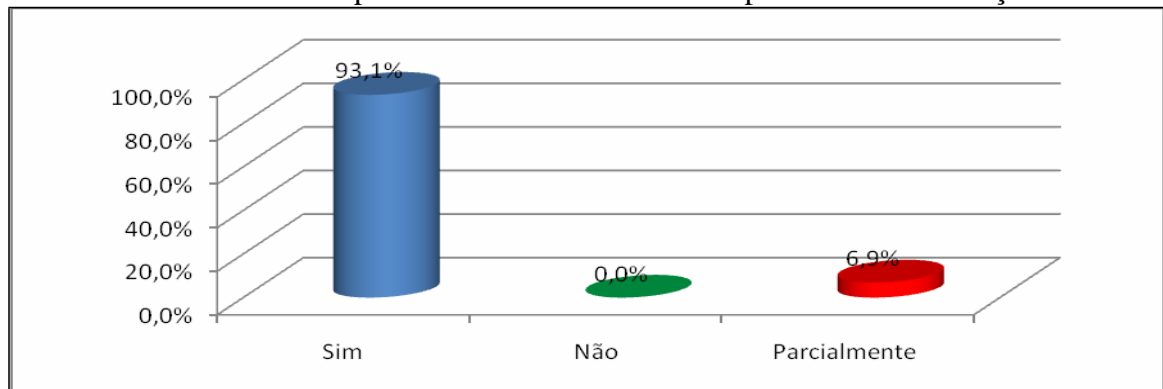
Gráfico 4: A utilização das novas tecnologias em sala de aula antes de realizar o curso.



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

Em relação ao interesse que o curso despertou entre os professores entrevistados e continuidade da capacitação através das TICs, a grande maioria representada por 93,1% responderam que pretendem continuar se capacitando, somente 6,9% disseram que parcialmente, esses dados estão representados no gráfico 5. Isso mostra que o curso atingiu seu objetivo: que foi proporcionar aos cursistas uma nova visão de utilizar as TICs em seu benefício em sala de aula.

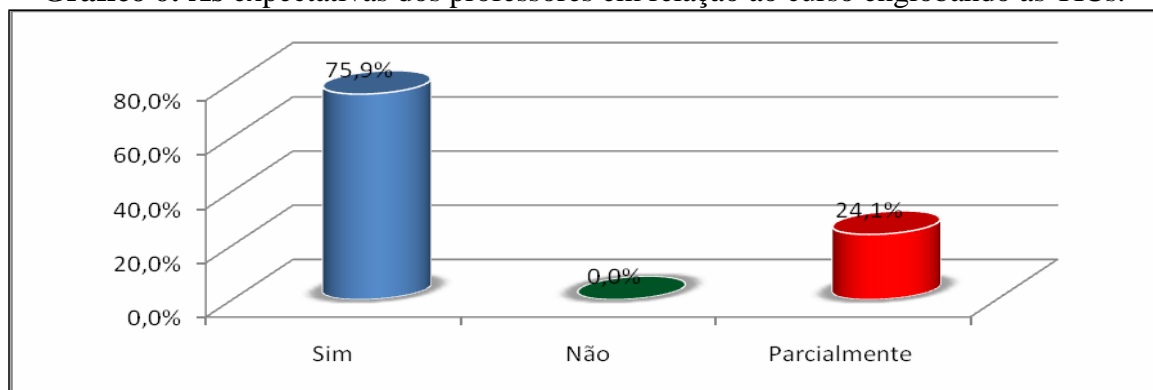
Gráfico 5: O interesse dos professores em continuar se capacitando na utilização das TICs.



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

Por fim, foi questionado se o curso em si atendeu as expectativas, o cenário ficou assim constituído: 75,9% afirmaram positivamente e 24,1% disseram parcialmente, o gráfico 6 apresenta esse resultado.

Gráfico 6: As expectativas dos professores em relação ao curso englobando as TICs.



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa.

Por este prisma é possível dizer que a premissa onde se encontra as TICs é decisiva para a inclusão digital, por conseguinte, é imperativo ter as ferramentas necessárias e a habilidade cogente para lidar com elas, de tal sorte que os educadores tornem-se habilitados e capazes de processar e utilizar esta informação em benefício dos alunos em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se dizer que as políticas para inclusão das TICs possibilitaram constatar que as novas tecnologias estão presentes em todos os segmentos da contemporaneidade, assim, a escola e os professores precisam rever as suas práticas pedagógicas, mesmo porque este é o ambiente de diálogo e formação do ser social. Um dos pontos a ser debatido no processo educativo é a dinâmica do educando do século XXI e suas relações em redes sociais.

Desse modo, cabe às escolas e aos professores participarem efetivamente desse processo de utilização das TICs em sala de aula, pois os docentes que não integrarem e estarem abertos aos debates das novas tecnologias educacionais estará se distanciando das propostas essenciais a um aprendizado mais dinâmico e participativo que prenda a atenção do aluno em sala de aula.

Portanto, a formação eficaz do docente para o emprego das TICs nas escolas é extremamente importante. Logo, a sugestão é que em estudos futuros a contribuição deste artigo possa incentivar a incorporação de tecnologias na educação com vistas à melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, a construção da cidadania e a transformação da escola em um espaço de vida, sonhos e produção de saberes no qual as tecnologias sejam utilizadas em situações que tragam efetivas contribuições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação à distância na Internet:** abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.

_____. **Tecnologia na escola:** criação de redes de conhecimentos: *In:* Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Manuel Moran Integração das Tecnologias na Educação: salto

para o futuro. / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005a.

_____. **Gestão de tecnologias na escola:** possibilidades de uma prática democrática. *In:* ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Orgs.). Boletim do Salto para o Futuro: Série integração de tecnologias, linguagens e representações. Brasília: MEC, SEED, 2005b.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação:** salto para o futuro. / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; TORNAGHI, Alberto José da Costa. **Introdução à educação digital.** Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2013.

_____. **Apresentação da Série integração de tecnologias com as mídias digitais.** *In:* ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Orgs.). Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da Informação e Comunicação das escolas públicas brasileiras: o programa PROINFO INTEGRADO. **Revista e-curriculum**, São Paulo v.5 n.1 Dez ,2009. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2007/Decreto/D6300.htm>. Acesso em: 08 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo.** Brasília: MEC/SEED, 2007.

_____. **Programa Nacional de informática educativa (PRONINFE).** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1994

_____. **Programa Nacional de Informática na Educação:** diretrizes. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1997.

_____. **RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 51 DE 29 DE SETEMBRO DE 2011** Estabelece os critérios e os procedimentos para a participação das Instituições de Ensino Superior -IES na implementação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/5089-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-51,-de-11-de-dezembro-de-2011>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento:** os desafios da educação. 2001. Disponível em: <http://dowbor.org/2001/01/tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao.html>/. Acesso em: 06 nov. 2013.

ENGUIITA, Mariano Fernández. **Educar em tempos incertos**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. **Sobre formação de professores e contemporaneidade**. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (orgs.). *Formação de professores: abordagens contemporâneas*. São Paulo: Paulinas, 2008 (coleção docentes em formação).

GIOVANNI, Luciana Maria. **O ambiente escolar e as ações de formação continuada**. In: TIBALLI, Elinda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Orgs.). *Concepção e prática em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 15. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NÓVOA, António. **O professor pesquisador e reflexivo**. Entrevista concedida em 2001. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Edla Maria Faust; ARRIADA, Monica Carapeços; FIORENTINI, Leda Maria Rangel. **Introdução à Educação Digital**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

SERRÃO, Maria I. Batista. **Superando a racionalidade técnica na formação: sonhos de uma noite de erão**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2005.

SIMIONATO, Margareth Fadanelli. **A formação do professor do ensino técnico no contexto da reestruturação produtiva**. In: KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; SIMIONATO, Margareth Fadanelli (orgs.). *Formação de professores: abordagens contemporâneas*. São Paulo: Paulinas, 2008 (coleção docentes em formação).

SOUZA, Albano de Goes. **Políticas públicas de educação e tecnologia: o histórico das TIC no processo educativo brasileiro**. Disponível em: <<http://ebookbrowse.net/microsoft-word-politicas-publicas-de-educacao-e-tecnologia-o-historico-das-tic-no-processo-educativo-brasileiro-pdf-d183932989>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

TOSCHI, MirzaSeabra. **Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores**. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de (Orgs.). *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNESCO. **Educação, um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1996 - N.1; 29.5 cm Mensal
Publicação do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.

VALENTE, José Armando (org.). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1998.

ANEXOS:

FORMAÇÃO DE DOCENTES ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Nome do professor cursista: _____

- 1) A sua idade encontra-se em qual faixa etária?
20 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 a 60 () 61 a 70 ()
- 2) Você possui conhecimentos básicos para utilizar o computador e seus aplicativos?
Sim () Não () Parcialmente ()
- 3) Considera-se apto à utilização da informática visando o aprendizado mais dinamizado dos seus alunos?
Sim () Não () Parcialmente ()
- 4) Quais atividades que você geralmente pede aos seus alunos com a utilização do computador?
Pesquisa () Trabalhos digitados () Redes sociais () Utilização softwares educacionais () NDA () Todas as alternativas ()
- 5) Acredita que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuem para uma educação mais dinâmica?
Sim () Não () Parcialmente ()
- 6) As aulas utilizando as TICs em sua opinião é:
Interativa () Dinâmica () Dispersa () Proveitosa ()
- 7) Antes da realização desse curso já tinha experimentado utilizar novas tecnologias em sala de aula?
Sim () Não () Raramente ()
- 8) O curso despertou em você o interesse em continuar se capacitando na utilização das tecnologias?
Sim () Não () Parcialmente ()
- 9) O curso englobando a TIC atendeu as suas expectativas?
Sim () Não () Parcialmente ()